

Editorial

“Ciência, História e Natureza: objetos e possibilidades”

Na 29ª edição da revista *Temporalidades*, Ciência, História e Natureza apresentam suas potencialidades enquanto objetos de estudo. São diversas as possibilidades de temas, fontes e métodos de análise na produção de uma história da ciência. Historicizar e historiografar a ciência, seus objetos e possibilidades, são formas de compreender a relação entre natureza e sociedade. Compreendendo a ciência enquanto uma prática social, política e cultural, a conformação do campo de estudos da história da ciência e da natureza revela saberes e disciplinas que se entrecruzam ao fazer científico.

Para além da confluência com os debates acadêmicos deste campo de estudos, a publicação deste dossiê marca a necessidade de discussão acerca da produção e divulgação do conhecimento científico neste momento particular. A ciência tem estado sob constante ataque e investidas de deslegitimação, num processo de negação civil/política que recusa as descobertas e saberes científicos. Observamos a ascensão de grupos “anticiência” e a aderência às “pseudociências”, como os terraplanistas, os movimentos antivacina, os negacionistas do holocausto e defensores de ditaduras que desconsideram os acontecimentos históricos e invalidam pesquisas científicas.

É a partir das reflexões acerca deste contexto que propomos o Dossiê Temático: “Ciência, História e Natureza: objetos e possibilidades”. O objetivo desta organização é apresentar perspectivas teóricas e historiográficas sobre o saber científico, sobre seus usos, práticas e técnicas. Marcando as múltiplas possibilidades e reafirmando a importância desses estudos. Nesta edição, contaremos com objetos temáticos que versam sobre a História das Ciências da Saúde, Teoria, Metodologia e escrita da História, História das Ciências Naturais, Museus e Coleções Científicas e a História da Ciência e da técnica. O que é possível perceber a partir de recorte dos eixos temáticos é a centralidade da interdisciplinaridade e a historicidade dos conhecimentos, práticas, e técnicas da ciência.

Agradecemos a gentileza, comprometimento e competência com que a professora Paloma Porto se disponibilizou a organizar e apresentar este dossiê. As professoras Angela Alonso e Malena Masticchio, que gentilmente consentiram em responder as perguntas que compõem as entrevistas, bem como ao professor Fernando Pimenta cuja entrevista também endossa à discussão acerca dos objetos e o contexto político social que atravessamos. Agradecemos imensamente aos autores que contribuíram para a construção do dossiê temático e desta forma reforçam o vigor e a importância da História das Ciências e seus eixos de pesquisa.

Também são motivo de agradecimentos, os autores que contribuíram com a sessão de artigos livres que compõem esta edição:

De autoria de Ana Karoline e Azemar dos Santos, o artigo “‘Só é bella de facto a mulher que tem saude’: beleza feminina nas páginas do *Almanaque d’A Saúde da Mulher* nas décadas de 1930 e 1940”, onde é analisada a divulgação de propagandas sobre a saúde da mulher, buscando localizar as mudanças históricas no conceito de beleza entre a metade do século XIX e primeira metade do século XX.

O artigo, “Experiência do tempo: reflexões acerca da temporalidade histórica na escrita ensaística de Bertrand Russell”, de Marlon Reis, analisa os ensaios do filósofo inglês Bertrand Russell (1872-1970), publicados na coletânea *Retratos da memória e outros ensaios*, com o objetivo de demonstrar a aproximação do tempo histórico, tempo subjetivo e sua ordenação narrativa. Desta forma, a reflexão visa demonstrar a experiência da construção das identidades e as experiências do tempo.

Gênero e livros didáticos de história será tema do artigo intitulado: “História das mulheres e representações: a figura de Joana d’Arc nos livros didáticos de história”, onde a autora Rebecca Queiroga discute as interpretações da figura de Joana D’Arc na construção de narrativas históricas sobre as mulheres. O artigo analisa como essas narrativas são apresentadas em quatro livros do Ensino Médio de História, no sentido de compreender como estes contribuem para uma história na perspectiva das mulheres.

Em “A construção da arte africana: criações de uma ‘situação colonial’”, Lucas Aleixo Pires reflete acerca do modo como os objetos africanos, oriundos do período da colonização,

foram transformados em “arte” por parte das vanguardas artísticas e museus europeus, com o intuito de problematizar tais práticas.

O autor Alan Dutra Cardoso propõe em “Entre a História e o direito: as fronteiras políticas do Império do Brasil e sua disputa com a República de Colômbia”, se debruçar sobre os embates ocorridos entre o Império brasileiro e a República da Colômbia durante a segunda metade do século XIX, a fim de investigar os conflitos diplomáticos, fronteiriços e de interpretação envolvidos no amplo domínio de fronteiras do Império brasileiro ao longo do Segundo Reinado.

Em “Um abraço do samba ao *semba*: diálogos musicais e políticos entre Angola e Brasil na década de 1980”, Alexandre Reis dos Santos analisa a maneira como músicos e intelectuais negros e não negros utilizam discursos sobre as matrizes africanas na música brasileira entre as décadas de 1970 e 1980, além de pensar em como o samba brasileiro influencia o *semba* angolano, assim como as trocas culturais envolvidas neste processo.

No artigo “Representações de gênero em ocorrências policiais de violência contra mulheres na construção de Brasília”, José Gomes do Nascimento analisa as ocorrências policiais registradas em livros-ata na Divisão de Segurança da NOVACAP, da extinta Guarda Especial de Brasília-GEB. Entre os anos de 1958 a 1961 (contexto da construção de Brasília), investiga as ocorrências que relatam violência, buscando compreender a associação entre gênero e violência, suas representações e narrativas.

Igor Barbosa Cardoso promove em, “Ulisses não é como antigamente: um debate sobre a ficcionalização nos romances gregos”, um debate sobre narrativas ficcionais em prosa do século II e a percepção de uma nova consciência do tempo histórico a partir da invenção de um novo gênero discursivo.

Em, “O protagonismo feminino em Minas Gerais: Maria Dorotéia Joaquina de Seixas (1767-1853)”, Ana Cristina Jardim discorre sobre o protagonismo feminino em Minas Gerais, a partir da figura de Maria Dorotéia Joaquina de Seixas, a inspiradora do livro *Marília de Dirceu*.

Ana Júlia Pacheco, no texto “Entre a “Raça, Economia e Política”: o *Apartheid* nas páginas da Revista *Veja* (1969-1975)”, problematiza as representações e sentidos políticos da segregação racial da África do Sul, *Apartheid*, entre os anos de 1948 a 1990. Para tal, utilizou

como fonte a interpretação dos acontecimentos pela *Veja* e em que medida a veiculação sobre a segregação sul africana impactou na construção do projeto de Brasil, proposto pelo governo militar.

Por fim, agradecemos à valorosa contribuição de Vicente da Silveira Detoni e Piero di Cristo Carvalho Denoti, que trazem uma relevante contribuição documental com a transcrição do texto *Como se deve escrever a história do Brasil*, de autoria de José Rodrigues Leite e Oiticica (1882-1957), publicado na Revista Americana. Texto esse, que estabelece um diálogo direto com a “Dissertação” de Karl Von Martius. Tal publicação vem enriquecer e ampliar possibilidades de trabalhos futuros por parte de pesquisadores em todo o país, por meio do acesso a tal fonte.

Ao final deste editorial, a Revista Temporalidades, iniciativa discente do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, reafirma o seu compromisso ético com o raciocínio crítico voltado à formação cidadã, baseado na interdisciplinaridade, no uso das diversas linguagens e formas de conhecimento para o desenvolvimento pleno da nossa sociedade. Afirmando a reafirmando a cada publicação que uma sociedade democrática de direito é aquela que amplia o acesso à Ciência e Tecnologia em todas as suas formas, não o contrário.

A atual comissão editorial da Revista Temporalidades, gestão 2018/2019, se despede neste número, desejando uma excelente gestão aos novos membros do corpo editorial e agradecendo aos muitos ensinamentos oriundos da experiência em trabalhar com a divulgação da produção científica deste país. Vida longa à Temporalidades!

A todos e a todas, uma excelente leitura!

Carmem Marques Rodrigues

Hélia Costa Moraes

Stéfany Sidó Ventura